



Correspondência ao Autor

<sup>1</sup> Fernanda Nogueira

E-mail: [fernanda.nogueira@ufrgs.br](mailto:fernanda.nogueira@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, RS, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/2494780425647446>

Submetido: 13 mar. 2020

Aceito: 26 nov. 2020

Publicado: 28 mar. 2021

[doi> 10.20396/riesup.v7i0.8658699](https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8658699)

e-location: e021040

ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



## Guia para Internacionalização Universitária

## Guide to University Internationalization

## Guía para la Internacionalización Universitaria

Fernanda Nogueira<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-6178-6399>

Pricila Kohls dos Santos<sup>2</sup>  <http://orcid.org/0000-0002-3349-4057>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup> Universidade Católica de Brasília



MOROSINI, Marília Costa (Org.). **Guia da internacionalização universitária**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. ISBN 978-85-397-1305-9. 265 p.

Organizado pela Dra. Marília Costa Morosini, reúne textos de 14 pesquisadores, sendo professores e estudantes de pós-graduação que compõem o Centro de Estudos em Educação Superior-CEES da PUCRS, autorias que garantem abordagens emergentes sobre os processos de internacionalização, já que muitos resultam de estudos realizados em seus percursos acadêmicos e de experiências profissionais vivenciadas em diversos espaços universitários.

Os textos são dispostos em quatro eixos que representam um panorama do campo, em que são abordados os principais modelos ou formas de internacionalização da educação superior: Internacionalização Integral-IC; Internacionalização do Currículo-IoC; Internacionalização, Cooperação e Mobilidade, no qual é tratada a Internacionalização Crossborder ou Transfronteiriça; e, por fim, a Internacionalização em Casa - IaC.

O eixo 1 trata da Internacionalização Integral-IC e é composto por três textos, iniciando com o de Vanessa Gabrielle Woicolesco, intitulado “Estratégias para um Modelo Integral de Internacionalização”. A autora evoca o fundamento de que a educação superior é um bem público e um direito humano e social, trazendo referência a III Conferência Regional de Educação Superior (2018) no contexto latino-americano e do Caribe. As problemáticas locais, nacionais e regionais são o ponto de partida, conectadas com as globais. Questiona a partir de Morosini, “o que é a internacionalização da educação superior? Ela interessa a toda e qualquer Instituição de Educação Superior - IES? E, qualquer tipo de internacionalização interessa?” Convida os leitores à reflexão sobre a necessidade das IES pensarem seus contextos culturais e construir caminhos próprios, envolvendo toda comunidade universitária, mobilizando-a a comprometer-se com o projeto. Logo, um processo endógeno que valorize a internacionalização da aprendizagem para todos. Traz o estudo de caso da UNILA-Universidade Federal da Integração Latino-americana, que por sua natureza busca a integração dos países da região, discorrendo como o processo da IC foi se constituindo.

O segundo texto discorre sobre as “Competências Interculturais e Internacionalização da Educação Superior” de Fabiane Aparecida Santos Clemente e traz importante contribuição ao ponderar aspecto essencial para efetivação do processo de internacionalização: a aprendizagem intercultural. Sinalizando a necessidade de maior discussão sobre o termo no Brasil e sua valorização ao pensar a aprendizagem, conceitua-o pontuando a complexidade de seu significado e de sua prática. Sistematizando modelos internacionais de práticas de competências interculturais, parte do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI para realizar uma discussão prática do desenvolvimento dessas competências na articulação com a internacionalização. Nos instiga a refletir sobre a interculturalidade e sua centralidade nos processos educacionais atuais.

A contribuição de Lucas Gonçalves Abad no terceiro e último texto do eixo 1 traz a perspectiva do âmbito estratégico institucional. Através de “Internacionalização Integral na Gestão Universitária” propõe uma visão abrangente, unindo planos institucionais internos e externos, envolvendo o todo organizacional e integrando dos diversos atores acadêmicos: docente, discente, o ensino, a pesquisa e a extensão. O texto foca na operacionalização de estratégias e ações, sistematizando quatro passos para efetivação do processo de

internacionalização no ambiente universitário. A partir de estudo de caso realizado na Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA, mapeia as ações de internacionalização a partir da metodologia proposta e fornece importante discussão de um caso real.

O eixo 2 trata da Internacionalização do Currículo - IoC através de quatro textos, sendo o primeiro de autoria de Carla Camargo Cassol. Intitulado “Proposta de Internacionalização do Currículo” fundamenta que a internacionalização, para além da mobilidade acadêmica como única ação, tem potência de torna-se uma experiência educacional internacional, sendo seus princípios acessíveis a todos os alunos, com interações interculturais permeando todos os ambientes da IES. Discorre sobre a teoria de IoC a partir de Betty Leask, teórica australiana que é referência internacional. Na direção de uma concepção pedagógica e inclusiva de todos os serviços educacionais e elementos de ensino e aprendizagem, contribui ao trazer o ciclo do processo de IoC e sua estrutura conceitual, dando subsídios para a própria elaboração do currículo, além de questões que podem influenciar nas decisões que a equipe de trabalho tomará durante o processo. Por fim, propõe uma adaptação do modelo australiano para as IES brasileiras, afirmando que cada processo de IoC é único, contínuo e permanente, sendo importante dialogar com o programa, perfil do egresso e estratégias institucionais através de ações conexas.

O segundo texto tem o título de “Redes de Pesquisa no Cenário da Internacionalização”, de autoria de Cláudia Grabinski, discorre sobre um dos fatores que contribuem ao processo de internacionalização universitária: a criação de redes colaborativas de pesquisa. Ao desenvolver a conceituação sobre redes, chega às redes de pesquisa em sua potência ao possibilitar o compartilhamento e a troca de informações, assim ampliando o conhecimento e, conseqüentemente, promovendo a melhora da qualidade do ensino na IES. Afirma que a formação de redes é vital para a internacionalização e ações específicas são apontadas nesse sentido. Refere, finalizando, que os ganhos institucionais vão muito além da publicação dos resultados, chegando a disseminação de novos conhecimentos e a aproximação de pessoas de diferentes etnias. A contribuição ao desenvolvimento científico pela via da cooperação promove possibilidades importantes à internacionalização.

Abordar a internacionalização na interface da formação docente é o que propõe o terceiro texto do eixo 2 por Maristela Pedrini. Intitulado “Competências para a formação docente e Internacionalização”, foca sua análise em possibilidades das IES formadoras de docentes embasarem-se em uma pedagogia em constante movimento, no contexto dos desafios educacionais do século XXI. Pontuando linhas de força da pedagogia contemporânea e tensões a serem ultrapassadas, também refere questões a nortear as universidades na formação de competências para docência, em destaque as práticas pedagógicas inovadoras e ao uso da tecnologia. Através de uma parceria internacional entre a Universidade de Caxias do Sul-UCS e a Universidade de Ciências Aplicadas de Turku (TUAS) finlandesa, discorre sobre o processo de inovação pedagógica implementada na IES brasileira em associação com a internacionalização, articulando os âmbitos da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

O quarto e último texto do eixo 2 trata da internacionalização do currículo, é de autoria das pesquisadoras Elisiane M. Lunardi, Simone da R. M. Gomez e Marilene G. Dalla Corte. Intitulado “Institucionalização de política linguística para Internacionalização” contextualiza os elementos constitutivos e as fases de uma política linguística em IES, considerando como base estruturante as línguas estrangeiras. Afirma que a característica multilíngue da produção do conhecimento no contexto universitário, impulsionada pela globalização, exige também uma política multilinguística, garantindo assim a internacionalização plena. Discorre sobre a criação do Núcleo de Línguas Estrangeiras (NULE) como órgão institucional a partir de indicadores de qualidade, esmiuçando etapas articulares que passam pela criação, consecução e avaliação.

O terceiro eixo da obra trata de “Internacionalização, Cooperação e Mobilidade”, abrindo espaço para concepção da cooperação como um importante fator para o estabelecimento de redes e fluxo internacionais. O primeiro texto é intitulado: “Fluxos de Cooperação Acadêmica para a Internacionalização” de autoria de Egeslaine de Nez. Com o objetivo de sugerir fluxos para concretização da cooperação, propõe ações indicativas para o desenvolvimento de práticas. Realizando um levantamento bibliográfico com análise crítica, explicita níveis, direções e formas de cooperação internacional, referindo diversos institutos, programas e ações existentes na atualidade que envolvem organismos, países e regiões globais, os quais atuam em áreas específicas de cooperação. A autora foca em sua operacionalização, indicando caminhos de como internacionalizar a universidade.

O segundo texto, de Zoraia Aguiar Bittencourt intitulado “Mobilidade Acadêmica, *Engagement* Estudantil como estratégia de Internacionalização” discorre de forma aprofundada sobre dados de mobilidade acadêmica em termos quantitativos e qualitativos. A partir de informações da CAPES, instituição reguladora do Pós-Graduação no Brasil, aponta a centralidade de critérios de internacionalização na avaliação dos programas classificados como de excelência e muito bons. Traça um panorama de experiências de mobilidade estudantil, bem como estratégias para sua efetivação, constituindo um referencial para as universidades que buscam instituir ou ampliar seus planos de internacionalização. Ademais, traz dados de distribuição de bolsas nas diferentes regiões do país e a movimentação estudantil a nível global. Por fim, discorre sobre o *engagement* acadêmico como variável de envolvimento do estudante no processo de mobilidade estudantil, sendo interessante que se constitua como estratégia institucional.

O eixo 4 da obra, que finaliza o guia em seu transcurso pelo tema, em seus diversos enfoques e interfaces, versa sobre a Internacionalização em Casa – IaH, sendo composto por quatro textos. O primeiro de autoria de Caroline Baranzeli, intitulado “Modelo de Internacionalização em casa - IaH” conceitua a IaH, trazendo elementos essenciais para seu entendimento. Tem como objetivo apontar ferramentas que auxiliem na construção de um currículo formal com princípios de IaH. Fundamentando a universidade como colaboradora na construção e realização de processos democráticos justos e igualitários, aponta a IaH, em sua dimensão formativa como promotora de experiências multiculturais para todos os estudantes. Apresenta a IaH como ferramenta e não como objetivo em si. Assim, discorre

sobre suas características, tais como: para além da mobilidade acadêmica internacional - toma como importante a mobilidade nacional e a riqueza intercultural existente no próprio país; utilização de literatura estrangeira – apontando a necessidade de estabelecer relações entre o contexto local e o espaço geográfico que ela foi produzida; o recurso de participação de palestrantes e convidados – sugere o recurso da docência compartilhada entre professores locais e do exterior. Logo, o texto evidencia as especificidades da IaH em seus aspectos internacionais e interculturais locais, regionais e globais.

O segundo texto intitulado “Competências Cognitivas e Socioemocionais: possibilidades estratégicas de Internacionalização”, escrito por Letícia Bastos Nunes, aprofunda a discussão sobre especificidades do processo de ensino e aprendizagem e os objetivos de formação dos estudantes na educação superior. Versa sobre o termo competências, remontando os primeiros escritos, bem como as bases contemporâneas para as conceituações atuais. Transita por referências legais como Diretrizes Curriculares, Parâmetros Curriculares, Base Nacional Curricular Comum, perpassando por entendimentos sobre o currículo e avaliação da aprendizagem. Focalizando nas competências cognitivas e socioemocionais, uma das importantes contribuições do texto é a indicação às IES da composição colaborativa (envolvendo professores e gestores) de Matrizes Curriculares e Socioemocionais que contemplem competências e habilidades específicas para cada curso de graduação, envolvendo todos os componentes curriculares, em articulação às metas institucionais que considerem essas especificidades no perfil do egresso.

O texto “Aprendizagem baseada em Experiência para a Internacionalização” se constitui como o terceiro do eixo, proposto por Alexandre Anselmo Guilherme e Cibele Cheron. Discorre sobre os princípios da Aprendizagem baseada em Experiência (EBL), seus pressupostos e fatores que a caracterizam. Evidencia-se a ideia de que a experiência e a solução de problemas são as bases para o aprendizado, sendo privilegiada a participação ativa dos estudantes, além de maior autonomia e conscientização deles no processo. Exige um olhar mais amplo e sistêmico sobre o ser humano, o estudante e o mundo. Foca também em uma de suas tipologias, a Aprendizagem baseada em Problemas (PBL), e em outros métodos que são indicadores aos leitores de proposições de situações de aprendizagem que aliam a teoria às circunstâncias práticas centradas nos estudantes. Por fim, traz caso prático sobre a aplicação da EBL em disciplina do curso de Graduação em Psicologia da PUCRS.

Finalizando o eixo 4, bem como a obra, o texto “Interfaces da Educação à Distância na Internacionalização em Casa” de autoria de Adriana Justin Cerveira Kampff, discorre sobre ampla gama de questões sobre qualidade, organização dos cursos a distância e recursos digitais em cursos presenciais. Caracterizando a Educação à Distância - EaD e os contextos digitais presentes na atualidade, indica universidades dedicadas à oferta de cursos em EaD situadas na Espanha, Reino Unido e Portugal, fundadas respectivamente em 1977, 1969 e 1988, apontando uma tradição global. Ademais, discute a qualidade a partir de referenciais exigidos pelo Ministério da Educação - MEC, a atuação dos docentes e, por fim, indica estratégias de Internacionalização em casa com tecnologias digitais.

Desta forma, é uma leitura indicada a gestores de IES que buscam referências teóricas e práticas para implementar planos e processos de internacionalização em suas instituições, bem como a pesquisadores, professores e estudantes da educação superior, pois traça o campo de estudos sobre o tema e suas diversas interfaces, inclusive com o processo de ensino e aprendizagem, que envolve diretamente o fazer docente.